



A VISÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE SOBRE A DISCIPLINA DE LIBRAS

Juliana Alves da Silveira (julianaalves2015dasilveira@gmail.com)

Paola Carvalho da Silveira (paolacsilveira@gmail.com)

Orientadora Dr.^a Angélica C. D. Miranda

1 INTRODUÇÃO

O profissional bibliotecário é um dos responsáveis por disseminar o conhecimento e a informação para o usuário. Choo (2003, p.18) afirma que, “quando as pessoas buscam e usam a informação, o fazem sob múltiplas influências”. Na medida em que a busca aumenta, torna-se mais claro as condições, normas e padrões que a transformam a busca por novos conhecimentos mais significativa e valiosa. (CHOO, 2003). O ser humano é movido pelo conhecimento, com ele é possível desvendar os mistérios que formam o vasto campo da Língua Brasileira de Sinais.

Para haver comunicação, é necessário compreender a informação que uma língua pode proporcionar, é importante também conhecer seus códigos e suas nuances, que podem variar com o tempo ou com o espaço em que se utiliza. (SANTANA; NEVES, 2015).

A linguagem é o estudo científico das línguas naturais e humanas, essas, podem ser definidas como arbitrárias, ou seja, como algo que nasce do homem. (QUADROS, 2004). A língua é interpretada com o hábito de leitura, e esta ação é demarcada pela decodificação e construção de sentido de um texto escrito, e assim, a leitura de mundo, a leitura de um filme, a leitura das mãos, a leitura de um jogo, a leitura de imagens, dentre muitas outras possibilidades acabam dando sentido as letras e palavras que constituem as frases. (FARIAS; CARVALHO, 2014)

A Língua de Sinais foi criada para promover a inclusão social, o que há diferença das outras é a utilização de gestos como meio de comunicação. Com sua gramática própria e seus aspectos semânticos e morfológicos, é importante descobrir e evoluir com os códigos, conceitos e entendimentos apresentados por ela. A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) está presente na sociedade para ampliar as formas de comunicação, para nos passar conhecimento e permitir que tenhamos uma sociedade mais inclusiva. (GESSER, 2009).

Segundo Guarinello; et al.(2011), a leitura das mãos, ganhou força em diferentes países e se tornou um dos fundamentos originais para a preservação da identidade e da cultura da comunidade surda, importância na qual refletiu nas inúmeras oportunidades que o mercado de trabalho vem oferecendo.

A abordagem da temática sobre a Língua de Sinais Brasileira necessita de estudos mais profundos, por esta razão. Este estudo teve como objetivo geral investigar o ensino da disciplina de LIBRAS na visão dos discentes do 3º e 4º ano do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande, no primeiro semestre de 2019. Tendo como objetivos específicos, verificar quais alunos realizaram a disciplina, tendo em vista que é optativa, anual e disponibilizada em diversos momentos do cursos, buscou conhecer a satisfação dos alunos.

Com o avanço tecnológico que a sociedade vem vivenciando, esta disciplina como requisito legal precisa ser preservada, visto que é um dever da sociedade o processo de inclusão, e assim tornar esta linguagem mais acessível, estando disponível em diferentes ferramentas, como as tecnológicas. Albres (2014 p.29) argumenta, “é possível que novas tecnologias possam facilitar futuras pesquisas que tenham esse objeto de estudo”, essa afirmativa mostra que as LIBRAS pode estar inserida na vida acadêmica dos discentes e com isso mostrar o quanto é relevante sua inserção no curso de Bacharelado em Biblioteconomia, como disciplina semestral fornecida pelo Instituto de Letras e Artes (ILA). Assim, estará proporcionando a inclusão social de alunos com deficiência auditiva, aqueles que possuem a perda parcial ou total da capacidade de ouvir e os surdos, aqueles que possuem total ausência de sons, facilitando o convívio e a comunicação.

2 ESTUDO DO USO E USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO

O profissional bibliotecário precisa priorizar e atender as necessidades e os desejos do usuário. Por este motivo é necessário compreender que o estudo de usuário é o processo de investigações realizadas para saber o que os cidadãos precisam em relação à informação. Segundo Figueiredo (1994, p. 7), é através destes estudos que se descobre por que, com que, e para que os usuários utilizam a informação, ela afirma que, “estes estudos são, assim, canais de comunicação que se abrem entre a biblioteca e a comunidade a qual ela serve”. Para Cunha (1982), o estudo do uso e usuário de informação é a fase de planejamento para um novo serviço, evidenciando que a partir da década de 60, o estudo voltou-se para o usuário.

Nos estudos de usuários são realizados questionários aplicados á usuários, com dados quantificados e correlacionados em tabelas ou gráficos, facultando indicadores de perfil, dados de acesso com variáveis intervenientes. “Normalmente produzem dados que permitem diagnósticos dos serviços e sistemas de informação – que é, normalmente, o objetivo primordial das pesquisas empreendidas.” (ARAÚJO 2016, p.63). Então, o objetivo do estudo de uso e usuário da informação é auxiliar no processo de esclarecimento do que são os estudos, práticas e comportamentos informacionais, como os dados devem ser analisados.

2.1 Língua de Sinais

Desde o final do século XX, o mundo passou a pensar nos grupos categorizados como vulneráveis, esses grupos representam aqueles indivíduos com necessidades especiais, que os impedem total ou parcialmente de realizarem algumas atividades regulares. (SOUZA; PORROZZI, 2009). Evidenciando os fatos, De Certeau (1995, p. 157) afirma que,

Na verdade, 99% da população de que falamos não escreve. O discurso historiográfico impõe como história da sociedade uma tautologia que faz com que sempre os mesmos (aqueles que escrevem) sejam os autores, os leitores e os privilegiados por esses estudos. Todo o resto é silenciosamente reprimido por esse círculo do mesmo.

No Brasil, foram alinhados os princípios da Educação Inclusiva, de acordo com as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica Resolução (CNE/CEB nº 2, de 11 de Setembro de 2001, 14). Elaborado em 2001,

o documento reconhece e salienta a importância da Língua de Sinais no acesso dos alunos com deficiência auditiva ao conteúdo curricular. (GUARINELLO, 2011). Durante muito tempo, a Língua de Sinais foi deixada em segundo plano e apenas os pais foram responsáveis ensinar as crianças com deficiência auditiva. Em meados de 1950, Língua de Sinais passou a ser valorizada, se destacando como uma língua completa e estruturada igual a tantas outras línguas. (SACKS, 1998).

Gesser (2009) afirma que cada país possui sua comunidade de línguas orais, ou seja, tem sua própria língua. Embora se possa traçar um histórico das origens e apontar parentescos possíveis e as diferenças, tais como, nos Estados Unidos “falam” a Língua Americana de Sinais, no Japão existe a Língua Japonesa de Sinais e no Brasil é a Língua Brasileira de Sinais, conhecida como LIBRAS. Em cada país os sinais se modificam para dar significado a mesma palavra, mostrando a comunicação universal, mas correspondente a cada cultura. (GESSER, 2009).

A lei Federal 10.436, que oficializou LIBRAS em todo o território nacional brasileiro como meio de comunicação, determina que todas as instituições públicas prestem atendimento aos deficientes auditivos em LIBRAS. (Ministério da Educação, 2002 *apud* SOUZA, 2009). Como Souza (2007) argumenta, as redes de ensino se transformaram, e a obrigação de inserir professores e/ou instrutores de LIBRAS no quadro docente têm levado as intuições de ensino a se adaptar a essa nova realidade. O autor diz que muitas instituições de ensino superior (IES) do país dispõem do ensino de LIBRAS no currículo dos cursos de bacharel, licenciatura e de fonologia.

Reinoso (2016) desenvolveu em sua pesquisa o Construtor de Arquiteturas Pedagógicas (CAP), que é uma plataforma que possibilita ao professor criar um conjunto de princípios e regras pedagógicas para aprendizagem de LIBRAS. O CAP dispõe de recursos digitais que podem ser selecionados pelo professor e com o auxílio da biblioteca que provê dos recursos chamados MVLBRAS (Movimento Virtual LIBRAS), os usuários podem usufruir deste mecanismo. Com essa plataforma nas bibliotecas, os profissionais bibliotecários precisam ter

experiências e conhecimentos para a comunicação em LIBRAS com os alunos que iram utilizar este sistema.

2.2 LIBRAS nas bibliotecas

Os discentes com surdez estão presentes em todos os ambientes de ensino do mundo. No Brasil destacamos a presença nas universidades brasileiras, onde entendemos que deve haver bibliotecas preparadas com profissionais habilitados para atender estes usuários ou qualquer outro com deficiências distintas. É essencial um profissional qualificado com os conhecimentos específicos em LIBRAS para atender adequadamente este público. (COSTA; MOREIRA, 2014). Mediante uma biblioteca acessível e com bibliotecários capacitados, o processo de ensino contribuirá para a inclusão dos alunos e, posteriormente, com sua inserção no mercado de trabalho, visto que possibilita aos estudantes com deficiência conseguirem concluir com satisfação seus estudos. (COSTA; MOREIRA, 2014).

De acordo com Carvalho e Kaniski (2000), as bibliotecas precisam mudar sua postura de armazenamento de informações, e dar atenção no processo de comunicação, somente assim, a biblioteca participará do movimento de inclusão. Costa e Moreira (2014) descobriram que na Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), existe a disciplina de Fundamentos de LIBRAS, incluída na matriz curricular do curso como disciplina optativa. Em São Paulo, das instituições que disponibilizam Biblioteconomia, apenas a UNIFAI oferta a disciplina de LIBRAS. Ela é uma cadeira opcional então possibilita que todos discentes dos cursos da Instituição possam se matricular, pois a LIBRAS não faz parte da grade curricular do curso de bacharelado em Biblioteconomia. (COSTA; MOREIRA, 2014).

Luiz (2014) comenta que a disciplina de LIBRAS é importante para a graduação de Biblioteconomia porque existem diretrizes e normas que fundamentam a inclusão e acessibilidade de alunos surdos nas bibliotecas escolares e universitárias, como por exemplo, Diretrizes para Serviços de Biblioteca para Surdos, editado pela Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias. IFLA (2000, p. 9 *apud* Luiz 2014, p. 11) reitera que,

Instituições de ensino na área da biblioteconomia devem oferecer treinamento no provimento de serviços para a comunidade surda, como parte regular de seu currículo básico de preparação de bibliotecários, para sua qualificação profissional, e como parte dos programas de educação continuada para todos os níveis de funcionários da biblioteca.

O Manifesto da biblioteca escolar da IFLA/UNESCO (1999) garante que o profissional bibliotecário atuando na área da biblioteca escolar é importante para o desenvolvimento intelectual dos alunos, por que são recursos que complementam a educação do aluno e assim, os discentes tornam-se pensadores e utilizadores da informação. Contudo, atualmente ou desde sempre, os pais dos alunos com alguma deficiência enfrentam muitas dificuldades, visto que deveria haver inclusão em todas as escolas, como indicado por lei federal já citada, porém, ainda há escolas que ainda não conseguiram se adequar a esse direito, declarando não estarem preparadas para recebê-los.

Fernandes (2011, p. 85) argumenta que,

O esforço para “integrar deficientes” operou, contraditoriamente, para a formação de espaços considerados menos apropriados para a consecução desse objetivo, posto que aqueles que mais necessitavam do esforço de um trabalho multidisciplinar para aprender tinham sua matrícula recusada nas escolas regulares e eram empurrados para a margem do sistema.

Para lidar com a Língua Brasileira de Sinais, é preciso aprender parâmetros das articulações das mãos junto com o corpo, é significativo que as pessoas nas quais vão atender os alunos com deficiência auditiva tenham,

Os materiais e os recursos para esse fim precisam estar presentes na sala de atendimento Educacional Especializado, quais sejam: mural de avisos e notícias, biblioteca da sala, painéis de gravuras e fotos sobre os temas de aula, roteiro de planejamento, fichas de atividades. (DAMÁZIO, 2007, p.26)

Dado o exposto, o bibliotecário escolar e universitário não é parte complementar das escolas e universidades, é sim, um elemento fundamental no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, pois ele é o mediador da informação. Os bibliotecários e seus auxiliares estão neste lugar para auxiliar os alunos e os professores. (LUIZ, 2014). Dessa forma, Silva (2005, p.125) complementa que, “as atividades vão além do empréstimo e preparo técnico do acervo porque a biblioteca pode ser utilizada como espaço pedagógico”, por

essa razão a biblioteca é o ambiente que permite a transição da informação entre bibliotecários e usuários, independente de possuírem ou não algum tipo de deficiência.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização de um artigo é necessário percorrer vários caminhos, entender os conceitos de metodologia, ciência e método, até alcançar os objetivos propostos. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 17), “a metodologia científica significa introduzir os discentes no mundo dos procedimentos sistemáticos e racionais [...]”, esses procedimentos são fundamentais para a vida acadêmica e profissional. Assim, a ciência e o método de pesquisa são essenciais para a sustentação do artigo e para a formação do conceito de metodologia.

Com a base teórica pronta é possível iniciar a pesquisa, desenvolver o tema e elaborar um projeto para a descoberta do assunto proposto, suprimindo as inquietações de cada indivíduo. No presente artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, aplicada aos alunos do 3º e 4º ano do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da FURG com o objetivo de saber a opinião deles sobre a disciplina de LIBRAS.

A pesquisa é de caráter descritivo e de finalidade básica, pois não visa aplicação imediata. Utilizando uma temporalidade transversal, sem intenção de retomar a pesquisa sobre os mesmos sujeitos.

O universo da pesquisa foram os discentes do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), tendo como população os graduandos do 3º e 4º ano. O instrumento de pesquisa foi um questionário com 5 questões fechadas e uma aberta, enviado via *googleforms*, por e-mail, no período de 20 de maio a 08 de junho de 2019. Após a coleta das informações, os dados foram analisados e interpretados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para fazer a coleta de dados é necessário salientar que os fenômenos sociais pesquisados nos estudos de uso e usuários da informação possuem diversas

interfaces e manifestações. (CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015). Os autores afirmam que as técnicas para a coleta de dados contribuem para o grau de confiabilidade e consistência dos dados coletados. Por essa razão, eles mostram que é importante entender as formas da elaboração das perguntas, para que os participantes possam compreender e colaborar com a investigação.

Prodanov e Freitas (2013) mostram que o conceito de análise e discussão de resultados busca responder sobre o problema investigado, formulando, certificando e estabelecendo relação com os objetivos proposto. Com isso, foi perguntado qual gênero os alunos pertenciam, apenas 9 respondentes equivalente a 26,5% eram do sexo masculino, mostrando que na pesquisa há uma predominância do sexo feminino com 70,6% (24 mulheres). Entre essas 34 pessoas pesquisadas, 21 delas, correspondente a 61,8%, afirma ter idade entre 17 e 25 anos, evidenciando uma maioria juvenil dentre os pesquisados. 20,6%, ou seja, 7 pessoas possuem idade entre 26 e 34 anos. 3 pessoas (8,8%) estão na faixa etária de 53 a 61 anos, há apenas 1 pessoa com idade superior a 62 anos e 1 com idade entre 35 e 43 anos. Entre as 34 pessoas que responderam a pesquisa, houve uma pessoa que optou por não responder tal pergunta.

A terceira pergunta do questionário foi quanto ao semestre que estes estavam cursando, e assim 35,3%, o equivalente a 12 pessoas disseram estar cursando o quinto semestre (3ºano), 4 pessoas (11,8%) relataram estar no sexto semestre (3ºano) do curso de Bacharelado em Biblioteconomia. No sétimo semestre (4º ano), há 10 dos respondentes, compatível a 29,4%, e apenas 2 pessoas (5,9%) estão no oitavo semestre (4º ano), mostrando que para a maioria ainda há um caminho até a formatura. Não foi possível registrar a resposta de 6 pessoas (17,6%) sobre qual semestre estão, pois eles optaram por não responder.

A quarta pergunta buscou saber quantos alunos conseguiram realizar a disciplina de LIBRAS no curso de Bacharelado em Biblioteconomia da FURG. Sobre esta pergunta, 44,1%, 15 pessoas disseram que conquistaram a possibilidade de realizar a cadeira, mas, infelizmente 47,1%, o equivalente a 16 discentes não conseguiram fazer, mostrando que ainda é uma grande dificuldade em obter a disponibilização da disciplina para o curso. Somente 3 pessoas (8,8%) não quiseram responder a este questionamento.

Como proposto nos objetivos sobre a visão dos discentes 3º e 4º ano do curso de Bacharelado em Biblioteconomia em relação ao ensino da disciplina de LIBRAS, foi relatado pelos respondentes que a disciplina é fundamental, é primordial para a comunicação com os deficientes auditivos e os surdos possibilitando que o profissional bibliotecário possa se comunicar da melhor forma com todos os usuários. O relato de 6 pessoas, acreditam que a disciplina deveria ser de caráter obrigatório e semestral ofertada principalmente para o curso de Bacharelado em Biblioteconomia, pois é o curso que forma profissionais da informação. 7 discentes afirmam que deveria ser disponibilizada obrigatoriamente para todos os cursos de graduação de todas as Instituições. Uma pessoa que participou da pesquisa concorda que LIBRAS deveria ser obrigatória desde o ensino fundamental porque ela é a segunda Língua do Brasil e por esta razão todos deveriam saber se comunicar com os deficientes auditivos.

Dos 28 respondentes dessa pergunta, 5 deles afirmam que o principal motivo de ser necessário a cadeira de LIBRAS é possibilitar que todos os usuários se sintam acolhidos por parte dos bibliotecários. A inclusão não deveria ser apenas destinada para algumas profissões, mas para toda a sociedade, levando a Língua Brasileira de Sinais para a vida e não só para a carreira profissional.

Foi identificado na pesquisa que 4 discentes relataram que o professor responsável por ofertar a disciplina no curso de Bacharelado em Biblioteconomia está sempre disposto a ajudar seus alunos, que teve muita paciência para ensinar, repetindo várias vezes o mesmo conteúdo, tornando a aula muito agradável. Um aluno mostrou insatisfação em relação ao professor. Outras 2 pessoas acreditam que a disciplina deveria ser semestral com mais vagas e horários variados para que mais pessoas pudessem realizá-la.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do curso de Bacharelado em Biblioteconomia é estudado sobre as 5 leis do Ranganathan, a 5ª Lei fala que “ a biblioteca é um organismo em crescimento”, e assim, o profissional bibliotecário deve acompanhar as mudanças e as evoluções que ocorrem na sociedade, buscando atender a todos os usuários. Desta forma, o objetivo desta pesquisa pautou investigar o ensino da

disciplina de LIBRAS na visão dos discentes do 3º e 4º ano do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da FURG por compreender que o futuro profissional precisa estar preparado para atuar e para se comunicar com todos os usuários de uma biblioteca.

Os resultados apontam que a disciplina de LIBRAS é uma ferramenta essencial para a academia como um todo, discentes, professores e funcionários das diversas áreas, sobre tudo, entende-se como fundamental na área da Biblioteconomia, pois o bibliotecário é um dos transmissores da informação.

Essa abordagem surgiu para satisfazer as inquietações, como por exemplo, a difícil oferta da disciplina para o curso.

Foram levantadas duas hipóteses no planejamento do projeto. Uma mostrava que os alunos do 3º e 4º ano do curso de Bacharelado em Biblioteconomia poderiam ter uma visão negativa sobre a disciplina de LIBRAS. Haveria aqueles que não iriam gostar da disciplina, pois entendem que esta é muito difícil, ou não acompanhariam o progresso do conteúdo e acabariam por trancar a cadeira.

A segunda hipótese poderia salientar que os respondentes acreditariam que a disciplina de LIBRAS é fundamental para a formação do bibliotecário.

As duas hipóteses foram confirmadas nesta pesquisa, mostrando que dos 34 respondentes, mais de 50%, relataram a importância da disciplina, enfatizando o quanto foi satisfatório. Três não realizaram a disciplina, mas demonstraram interesse em fazer em um outro momento. Destes 3 que não executaram a disciplina mostraram não terem tido oportunidade pois a disciplina não é sempre ofertada pelo curso, e quando ofertada é em poucos horários. Apenas 26 pessoas responderam à pergunta sobre a opinião deles em relação a disciplina de LIBRAS, evidenciando que a minoria que não respondeu optou por não opinar.

Levando em consideração os aspectos que foram levantados ao longo desta pesquisa, é pertinente relatar que o trabalho obteve resultados satisfatórios e os objetivos propostos foram confirmados ao longo do processo.

Com isso, conclui-se que os discentes do 3º e 4º ano do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da FURG, estão atentos aos interesses da sociedade, bem como a evolução constante do curso demonstrada nas respostas uma preocupação com a acessibilidade de maneira geral, com destaque e em especial interesse identificado, nas respostas, pela disciplina de LIBRAS, ofertada pela universidade. Alguns opinaram favoravelmente que a disciplina fosse ofertada semestralmente, mais vezes, com mais vagas em horários mais acessíveis. Por esta razão, algumas pessoas não conseguiram realizar, mas demonstraram que acreditam que o bibliotecário é o intercessor da informação na biblioteca e por isso é importante que ele esteja apto para atender a todos os usuários.

REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino. **As novas tendências metodológicas nos estudos da tradução/ interpretação entre o par Português/ Libras**. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2014.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da Ciência**: filosofia e prática de pesquisa. São Paulo: Ed. Thomson, 2006.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Um mapa dos estudos de usuários da informação no Brasil. **Em questão**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/9317>. Acesso em: 03 abr.2019.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de usuários da informação: comparação entre estudos de uso, de comportamento e de práticas a partir de uma pesquisa empírica. **Informação em pauta**, Fortaleza, v. 1, n. 1, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6254134>. Acesso em: 03 abr. 2019.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada; KANISKI, Ana Lúcia. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem?. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 33-39, set./dez. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a04v29n3.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2019.

CHOO, ChunWei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo, SP: Editora Senac São Paulo, 2003. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/219865608/CHOO-Chun-Wei-ROCHA-Eliana-a-Organizacao-Do-Conhecimento-Como-as-Organizacoes-Usam-a-Informacao-Para-Criar-Significado-Construir-Conhecimento-e>. Acesso em: 09 abr. 2019.

COSTA, Karina Assunção; MOREIRA, Cesar Santos. Repensando a formação do bibliotecário: um ensaio teórico para refletir a qualidade do atendimento e prestação de serviços a usuários com deficiência no ensino superior.

In: SEMINÁRIO SOBRE INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR LONDRINA, 15., 2014. Londrina. **Anais [...]**, Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2014. Disponível em: http://www.uel.br/eventos/sies/pages/arquivos/ANAIS%20IV%20SIES_final.pdf#page=6. Acesso em: 03 abr. 2019.

CUNHA, Murilo Bastos da. Metodologias para estudo dos usuários de informação científica e tecnológica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 10, n. 2, jul./dez. 1982. Disponível em: http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/CUNHA_1982.pdf. Acesso em: 02 abr. 2019.

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angelica do; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo, SP: Atlas, 2015.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez**. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.

DE CERTEAU, Michel. **A cultura no plural**. 4 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/316655888/A-Cultura-no-Plural-Michel-de-Certeau-pdf>. Acesso em: 02 abr. 2019.

FARIAS, Fabíola Ribeiro; CARVALHO, Maria da Conceição. Os discursos sobre a leitura na formação de leitores. **Revista da faculdade de biblioteconomia e comunicação da UFRGS** v. 20, n. 2, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/38658/32149>. Acesso em: 02 Abr. 2019.

FERNANDES, Sueli. **Fundamentos para educação especial**. 2 ed. Curitiba, PR: Ibpex, 2011.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudo de uso e usuários da informação**. Brasília, IBCT, 1994.

GESSER, Audrei. **LIBRAS?: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo, SP: Parábola, 2009.

GUARINELLO, Ana Cristina et al. A disciplina de Libras no contexto de formação acadêmica em fonoaudiologia. **Rev. Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal, CEFAC**, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/2012nahead/159-11.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2019.

LUIZ, Elisângela de Souza. **Biblioteca escolar e surdez: um estudo com responsáveis por bibliotecas de escolas públicas na cidade do Rio Grande-RS**. 2014. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2014. Disponível em:

<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/5767/Biblioteca%20escolar%20e%20surdez%20um%20estudo%20com%20respons%C3%A1veis%20por%20bibliotecas%20de%20escolas%20p%C3%ABlicas%20na%20cidade%20do%20Rio%20Grande%20-%20RS.pdf?sequence=1>. Acesso em: 09 abr. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, LodenirBaecker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller; STUMPF, Marianne Rossi. O primeiro curso de graduação em Letras Língua Brasileira de Sinais: educação à distância. **Revista Educação Temática Digital**, v.10, n° 2, Campinas, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/697/712>. Acesso em: 03 abr. 2019.

REINOSO, Luiz Fernando. **Uma plataforma para construção e uso de Arquiteturas Pedagógicas para aprendizagem de LIBRAS**. 2016. Dissertação (Mestrado em Informática) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/4305>. Acesso em: 03 abr. 2019.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes: uma Viagem ao Mundo dos Surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/80153.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2019.

SANTANA, Jessé; NEVES, Maria. As variações linguísticas e suas implicações na prática docente. **Millenium**, n.48, 2015. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium48/6.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2019.

SOUZA, Marcos Torres de; PORROZZI, Renato. Ensino de Libras para os Profissionais de Saúde: uma necessidade premente. **Revista Práxis**, ano I, n.2, 2009. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/1119/1007>. Acesso em: 02 abr. 2019.

SOUZA, Regina. Maria de. O professor Intérprete de Língua de Sinais em sala de aula: ponto de partida para se repensar a relação ensino, sujeito e linguagem. **Revista Educação Temática Digital**. v.8, n° esp., Campinas, 2007. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/697/712>. Acesso em: 03 abr. 2019.

UNESCO/IFLA. **DIRETRIZES DA IFLA / UNESCO PARA A BIBLIOTECA ESCOLAR**. São Paulo, 2005. Disponível em: <https://www.ifla.org/file/assets/sc>

hoollibrariesresourcecenters/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf. Acesso em: 09 abr. 2019.

UNESCO/IFLA. **Manifesto da biblioteca escolar da IFLA/UNESCO**.1999. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2019.
